

# *OVERVIEW DO SISTEMA BANCÁRIO PORTUGUÊS*

*SNAPSHOT*

## Economia portuguesa: desenvolvimentos relevantes - I

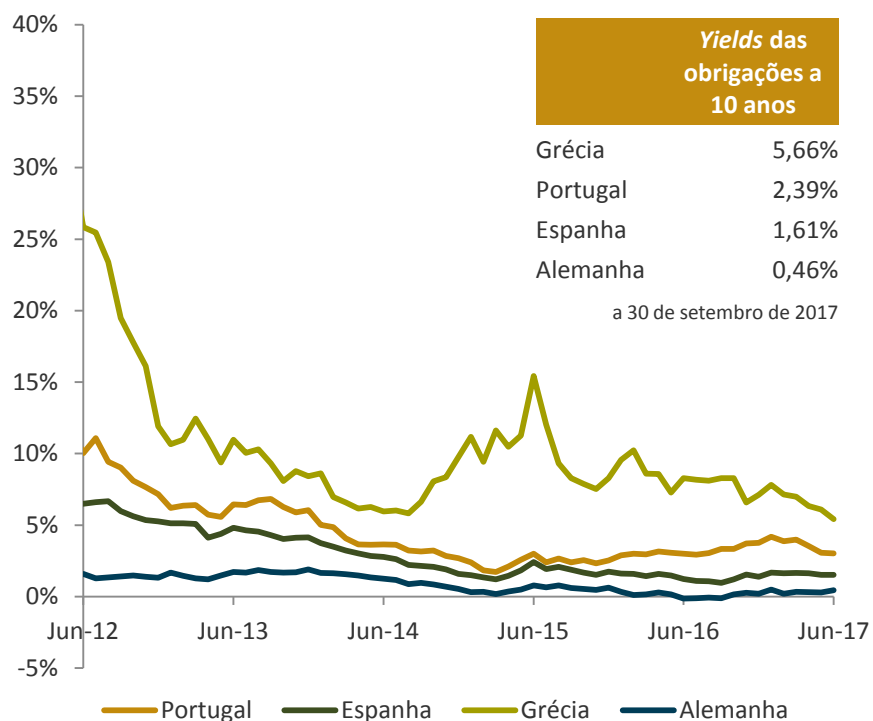
- Conclusão do Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF) em maio de 2014.
  - Apoio ao Governo português totalizou EUR 78 mil milhões, dos quais EUR 12 mil milhões foram direcionados para o sector bancário. Destes, apenas EUR 5,6 mil milhões foram usados.
- Após 3 anos consecutivos de contração do PIB, a economia portuguesa começou a evidenciar sinais positivos de crescimento a partir do 3º trimestre de 2013.
- No Orçamento do Estado para 2018, o Ministério das Finanças reviu em alta as estimativas para a evolução do PIB, prevendo um crescimento de 2,6% em 2017 e 2,2% em 2018.
- Em 2019, o nível do PIB português é esperado superar o observado antes da crise financeira internacional.
- Saída de Portugal do Procedimento por Défice Excessivo (PDE) em maio de 2017.

	2011	2014	2015	2016	2017P
<b>PIB e componentes (variação %)</b>					
PIB real	-1,8	0,9	1,8	1,5	2,6
Consumo privado	-3,6	2,3	2,3	2,1	2,2
Consumo público	-3,7	-0,5	1,3	0,6	-0,2
Investimento (FBCF)	-12,5	2,3	5,8	1,6	7,7
Exportações	7,0	4,3	6,1	4,1	8,3
Importações	-5,8	7,8	8,5	4,1	8,0
<b>Contribuições para o crescimento (p.p.)</b>					
Procura interna	-6,2	2,2	2,8	1,6	2,7
Procura externa líquida	4,6	-1,3	-1,1	-0,1	-0,1
<b>Sector externo (% PIB)</b>					
Capacidade de financiamento	-4,0	1,0	0,3	1,0	0,8
<b>Mercado de trabalho</b>					
Emprego (variação %)	-3,2	1,6	1,4	1,6	2,7
Taxa de desemprego (%)	12,7	13,9	12,4	11,1	9,2
<b>Preços</b>					
IHPC	3,6	-0,2	0,5	0,6	1,2
<b>Finanças públicas (% PIB)</b>					
Saldo orçamental	-7,4	-7,2	-4,4	-2,0	-1,4
Dívida pública bruta	111,4	130,6	128,8	130,1	126,7

Fonte: INE. Eurostat. Estimativas para 2017 com base no Orçamento do Estado para 2018.

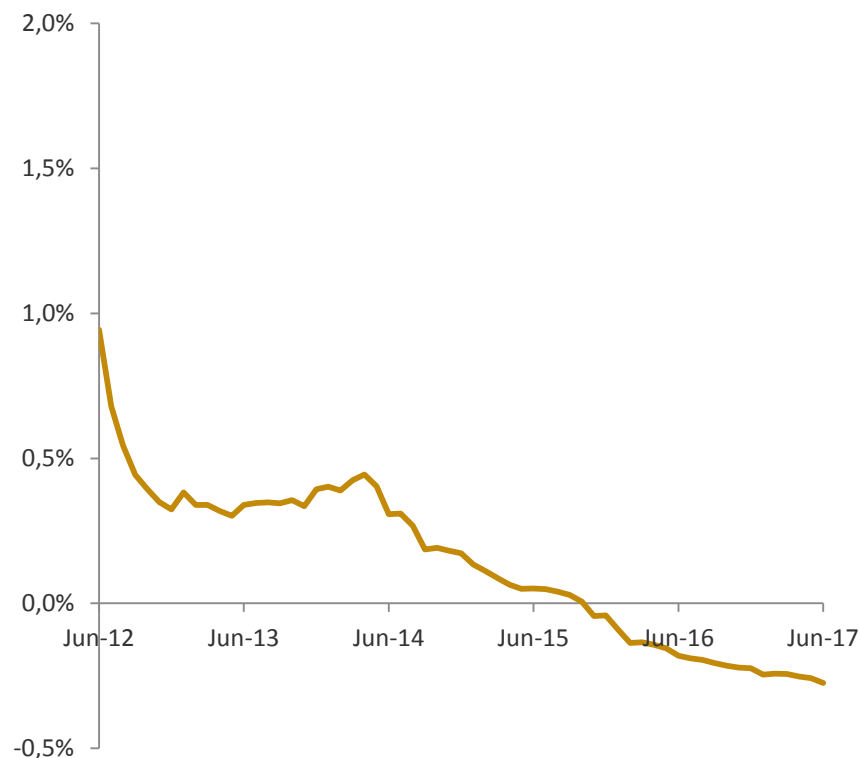
## Economia portuguesa: desenvolvimentos relevantes - II

### Evolução das *yield-to-maturity* das dívidas soberanas a 10 anos



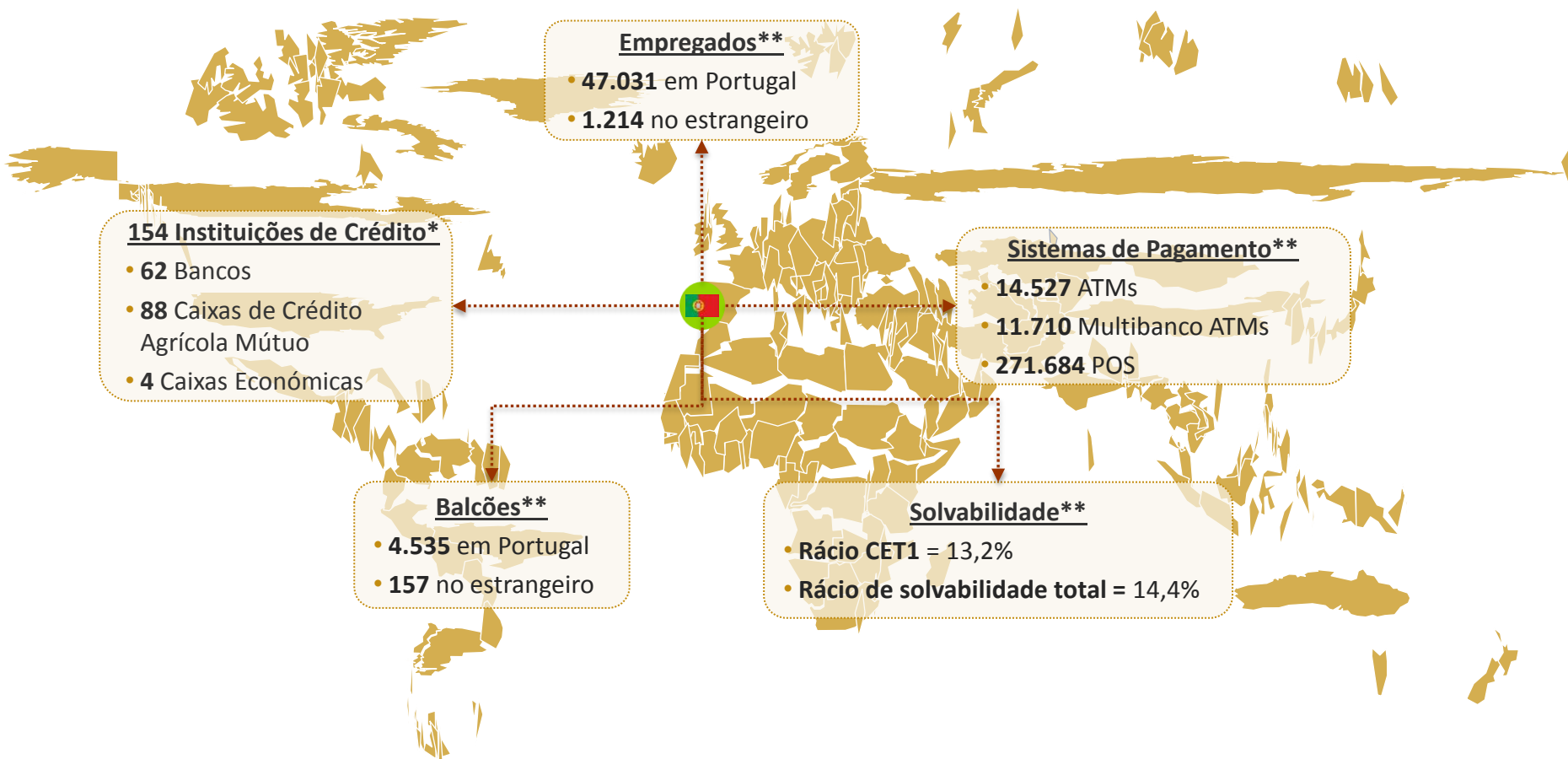
Fonte: Macrobond. BCE.

### Evolução da Euribor (6m)



Fonte: Euribor.

## Sector bancário português

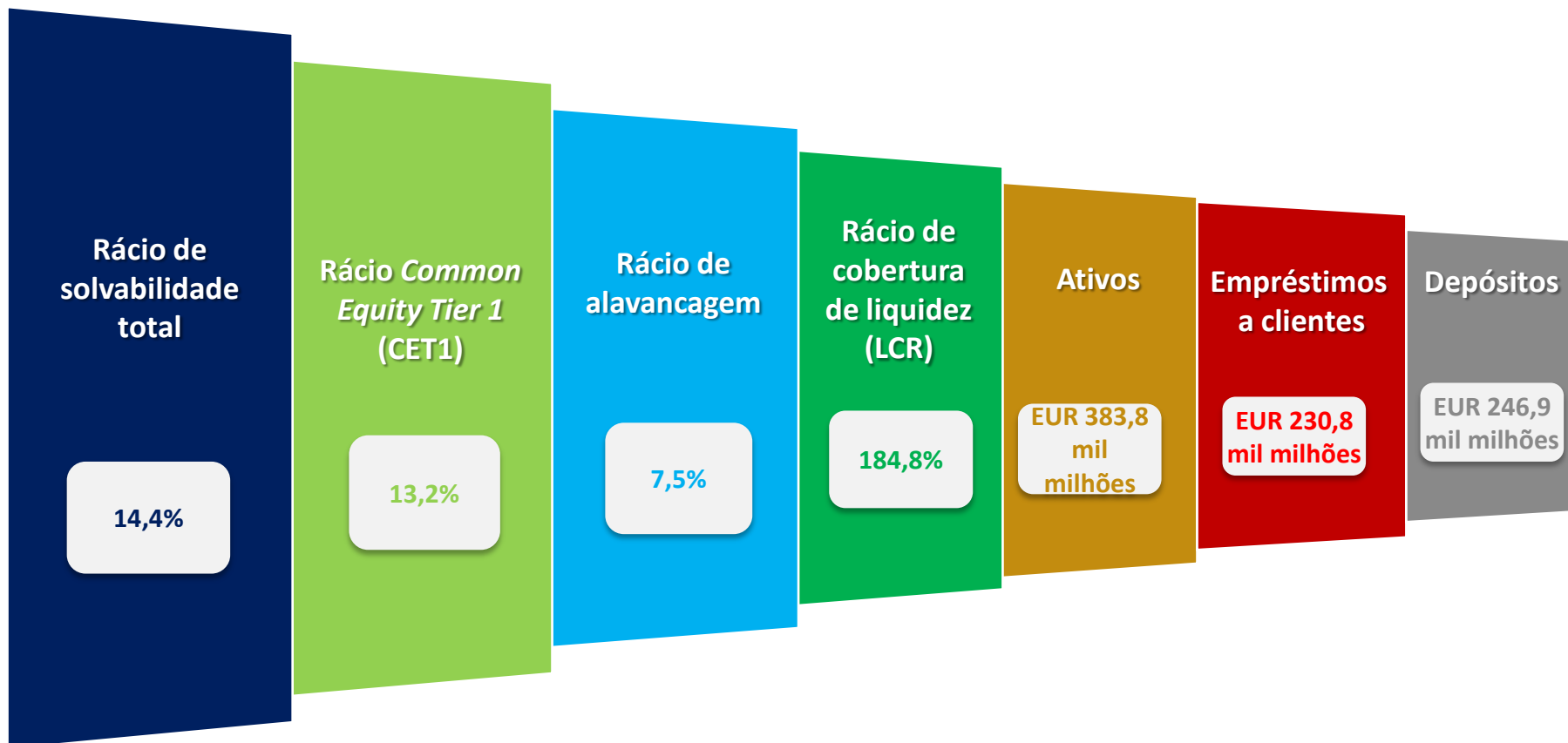


\* Dados referentes a agosto de 2017.

\*\* Dados referentes a junho de 2017.

Fonte: APB. Banco de Portugal.

## Sector bancário português: principais indicadores financeiros



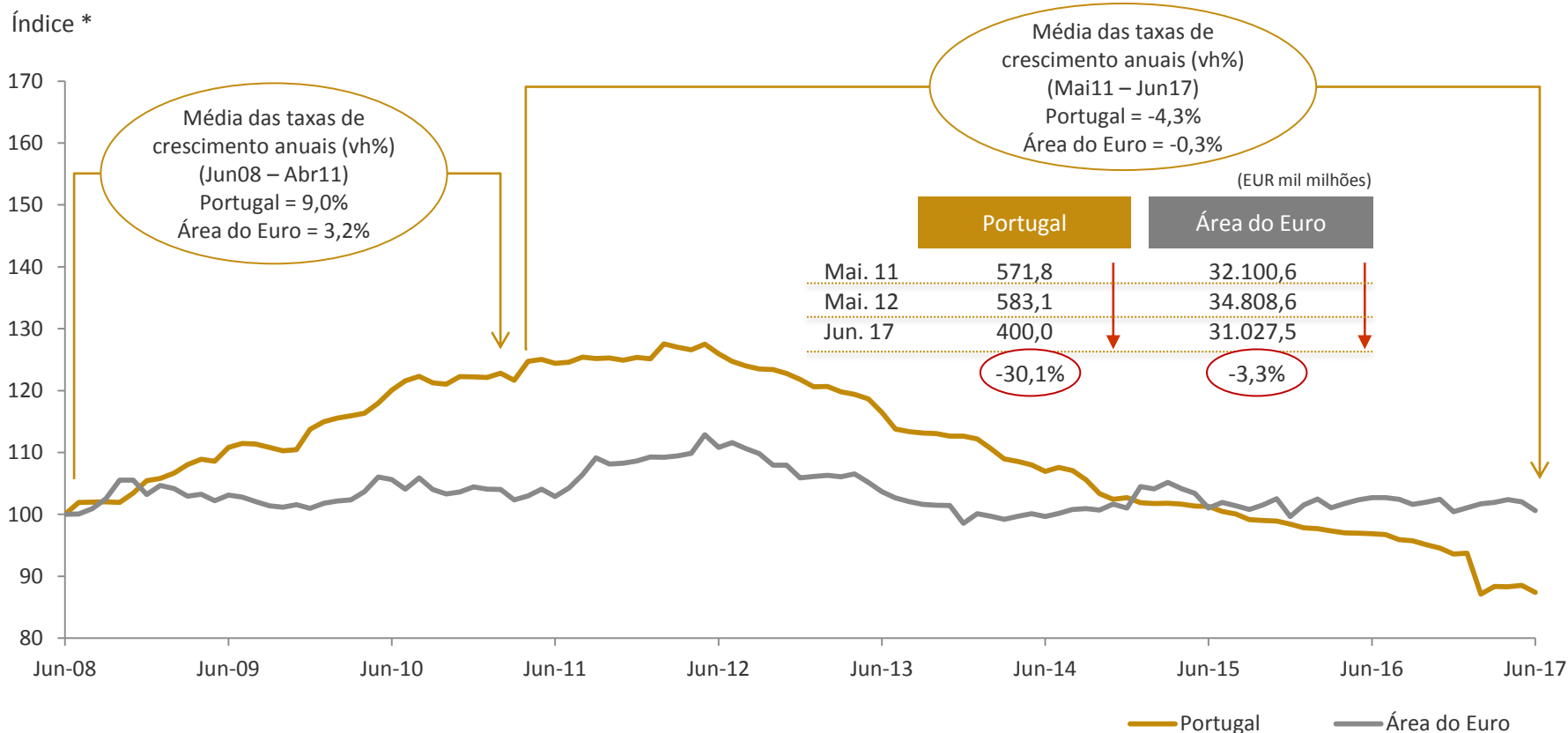
Fonte: Banco de Portugal – Sistema Bancário Português. Dados referentes a junho de 2017.

## Sector bancário português: *landmarks*



## Ativo total

Contrariamente ao ocorrido na Área do Euro, a desalavancagem do sector bancário português só se iniciou na sequência do PAEF (1S 2011).

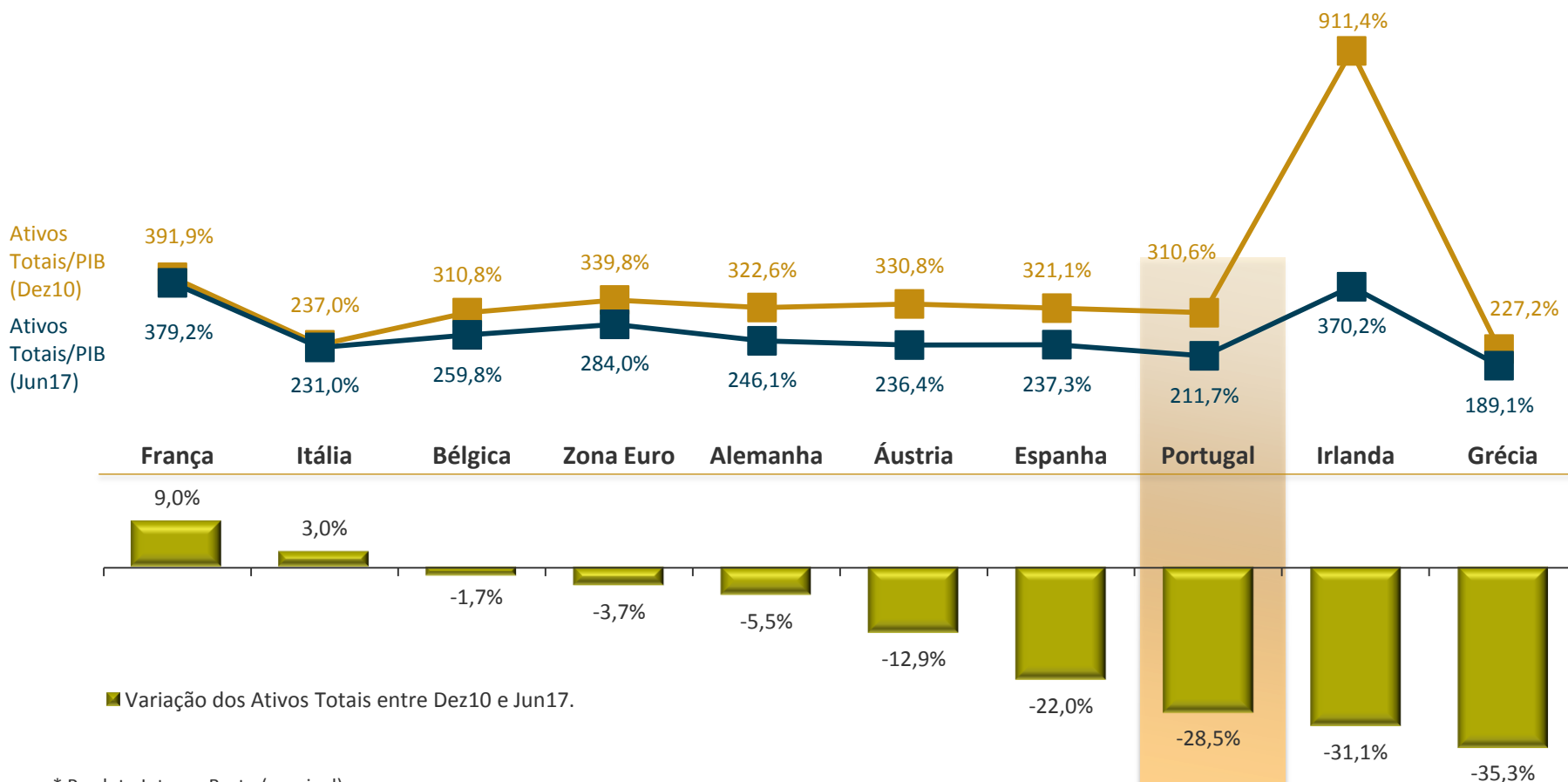


\* Jun 2008 = 100.

Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items Statistics.

## Ativo total sobre o PIB\*

O redimensionamento significativo do sector bancário na maioria dos países da Área do Euro contribuiu para uma redução substancial do peso do ativo total no PIB.



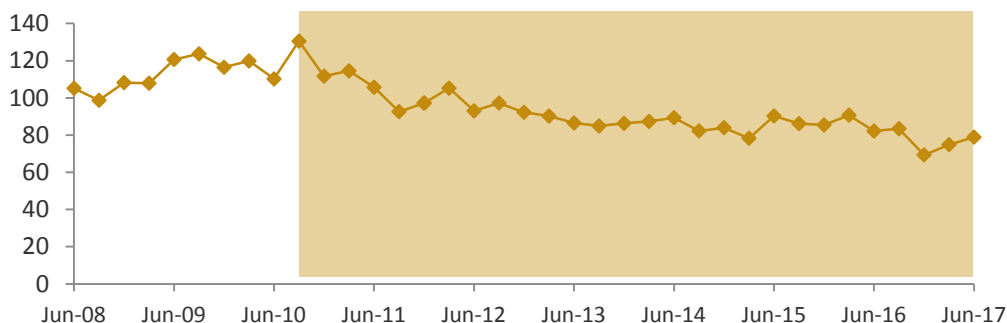
\* Produto Interno Bruto (nominal).

Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items Statistics. Eurostat.



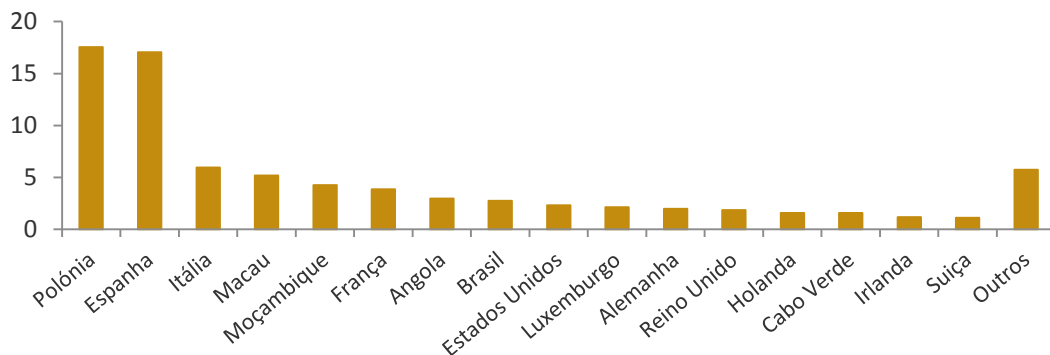
## Exposição internacional\*

**Créditos e responsabilidades do sector bancário português junto de entidades internacionais (EUR mil milhões)**

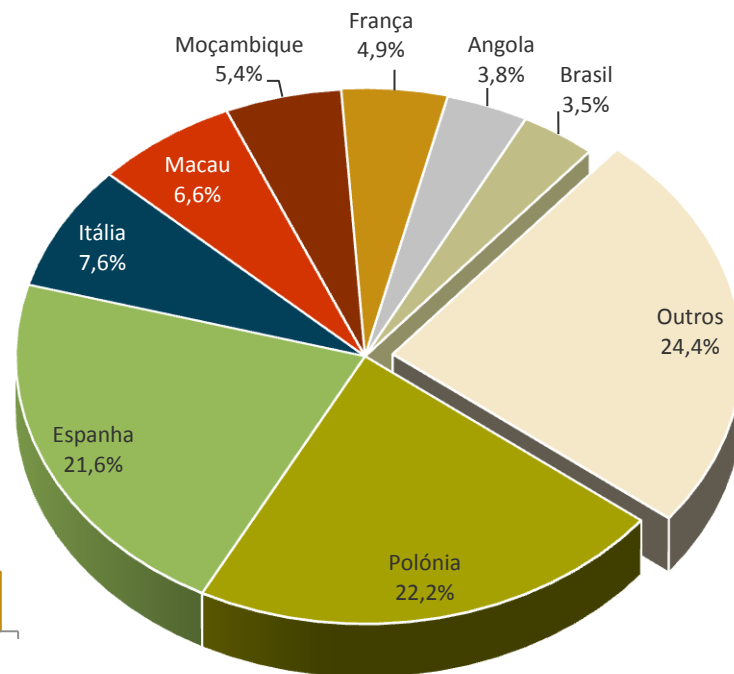


O processo de desalavancagem dos bancos nacionais refletiu-se numa redução da sua exposição internacional.

### Exposição por país: EUR mil milhões (Junho 2017)



### Exposição por país (Junho 2017)



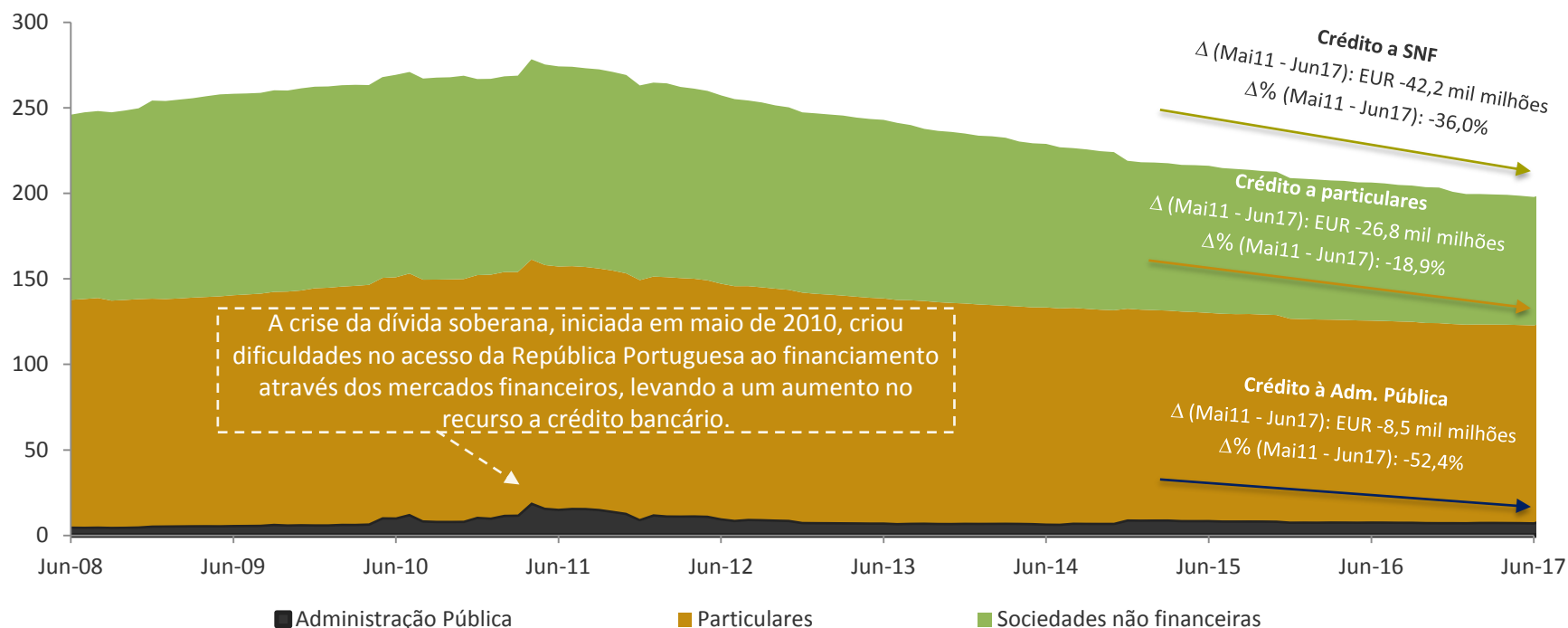
\* Medida pelos créditos e responsabilidades de grupos bancários nacionais, em base consolidada e excluindo exposição intra-grupo, junto de entidades internacionais, mas incluindo créditos e depósitos com outros bancos, créditos a entidades não bancárias e títulos de dívida. Exclui derivados e outros instrumentos de transferência de risco.

Fonte: Bank for International Settlements.

## Crédito\* por sector institucional

O *stock* de crédito evidenciou uma trajetória descendente desde 2011, apresentando uma maior ênfase no segmento das sociedades não financeiras\*\* (SNF) face ao segmento dos particulares.

EUR mil milhões



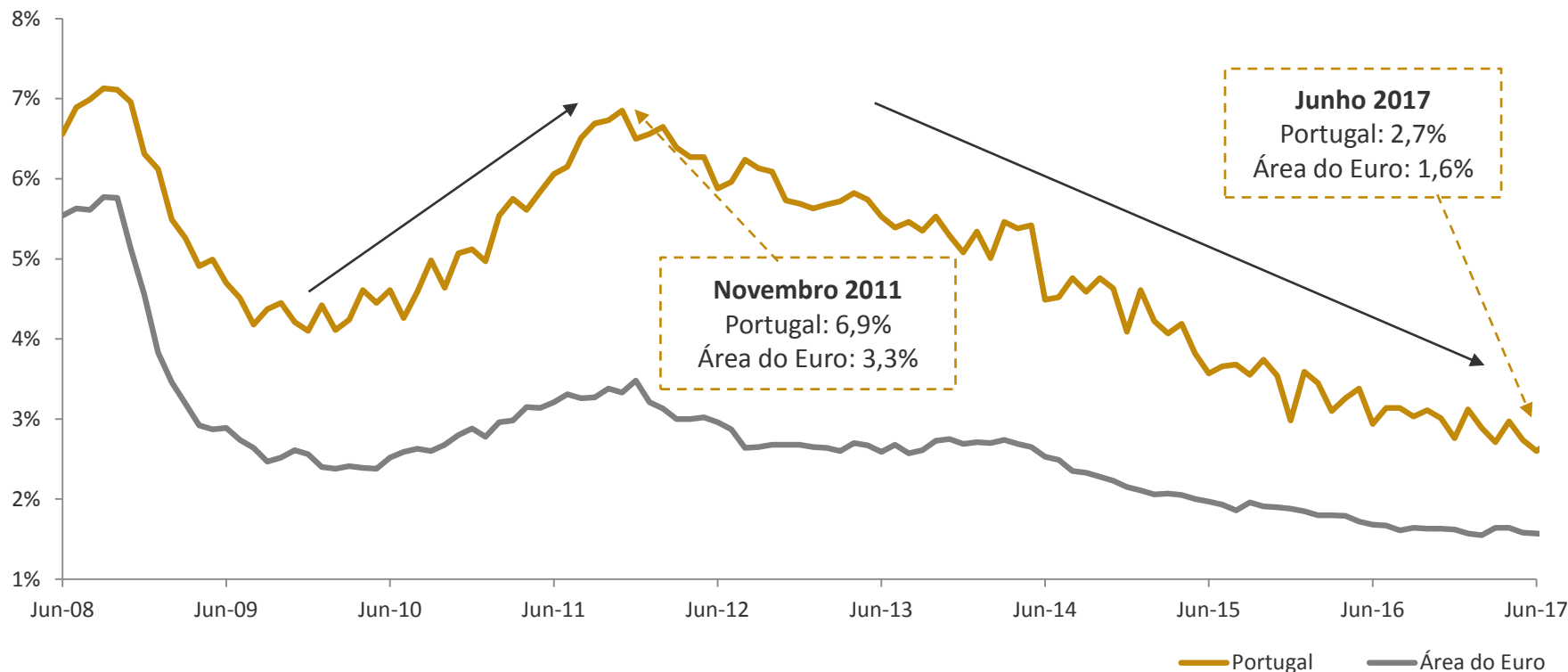
\* Refere-se a empréstimos concedidos por Outras Instituições Financeiras Monetárias (OIFM) residentes ao sector não monetário residente. Valores brutos.

\*\* Sociedades não financeiras incluem empresas públicas.

Fonte: Banco de Portugal – Estatísticas Monetárias e Financeiras.

## Taxa de juro média dos novos empréstimos

Melhoria das condições de oferta de crédito: a taxa de juro média dos novos empréstimos a SNF tem vindo a decrescer desde o início de 2012, tendo atingido o nível mais baixo em junho de 2017.



Fonte: BCE – MFI Interest Rate Statistics.

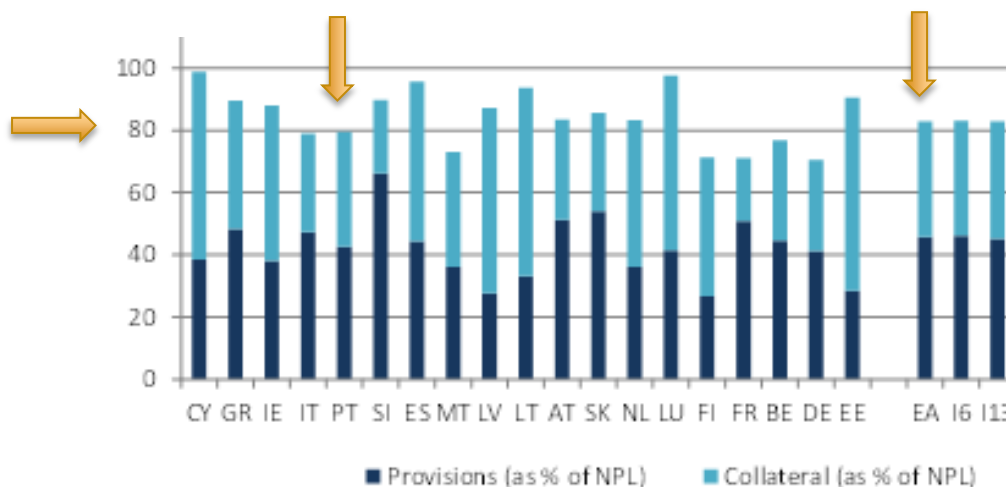
## NPL e NPE: Portugal vs. outros países da UE

A cobertura do rácio de NPL em Portugal está globalmente em linha com a média da Área do Euro, tendo aumentado de 40,8% em finais de 2015 para 45,3% em finais de 2016.

### Evolução do rácio NPE

	Dez-14	Dez-15	Dez-16	Jun-17
GR	33,9%	37,3%	38,6%	40,2%
CY	45,4%	46,1%	42,7%	40,0%
<b>PT</b>	<b>14,8%</b>	<b>16,2%</b>	<b>16,4%</b>	<b>14,6%</b>
IT	14,0%	13,9%	12,6%	10,0%
IE	16,6%	13,9%	10,1%	9,8%
<b>EU</b>	<b>5,5%</b>	<b>4,9%</b>	<b>4,4%</b>	<b>3,9%</b>
AT	6,6%	5,7%	4,2%	3,6%
FR	3,7%	3,5%	3,2%	3,1%
BE	3,1%	2,9%	2,5%	2,3%
NL	2,9%	2,5%	2,3%	2,3%
DE	3,1%	2,5%	2,3%	1,9%

### NPL: Provisionamento e colateral

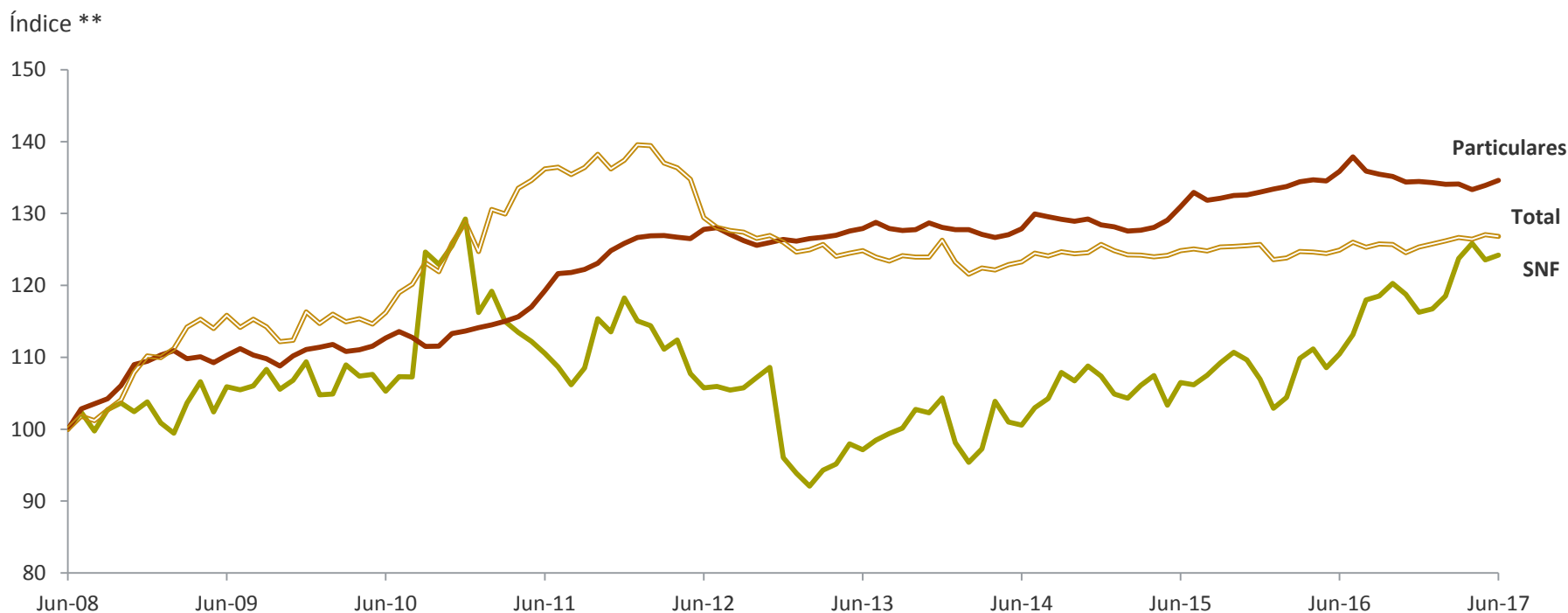


Fonte: EBA (dados relativos a Portugal com base em 6 bancos: BPI, BCP, CCCAM, Montepio, CGD e Novo Banco).

Dados referentes a dezembro de 2016.  
Fonte: BCE – Supervisory and Prudential Statistics.

## Depósitos\* por sector institucional

Apesar da austeridade imposta pelo PAEF, os depósitos de particulares aumentaram, tendo atingido o seu valor mais elevado de sempre em julho de 2016.



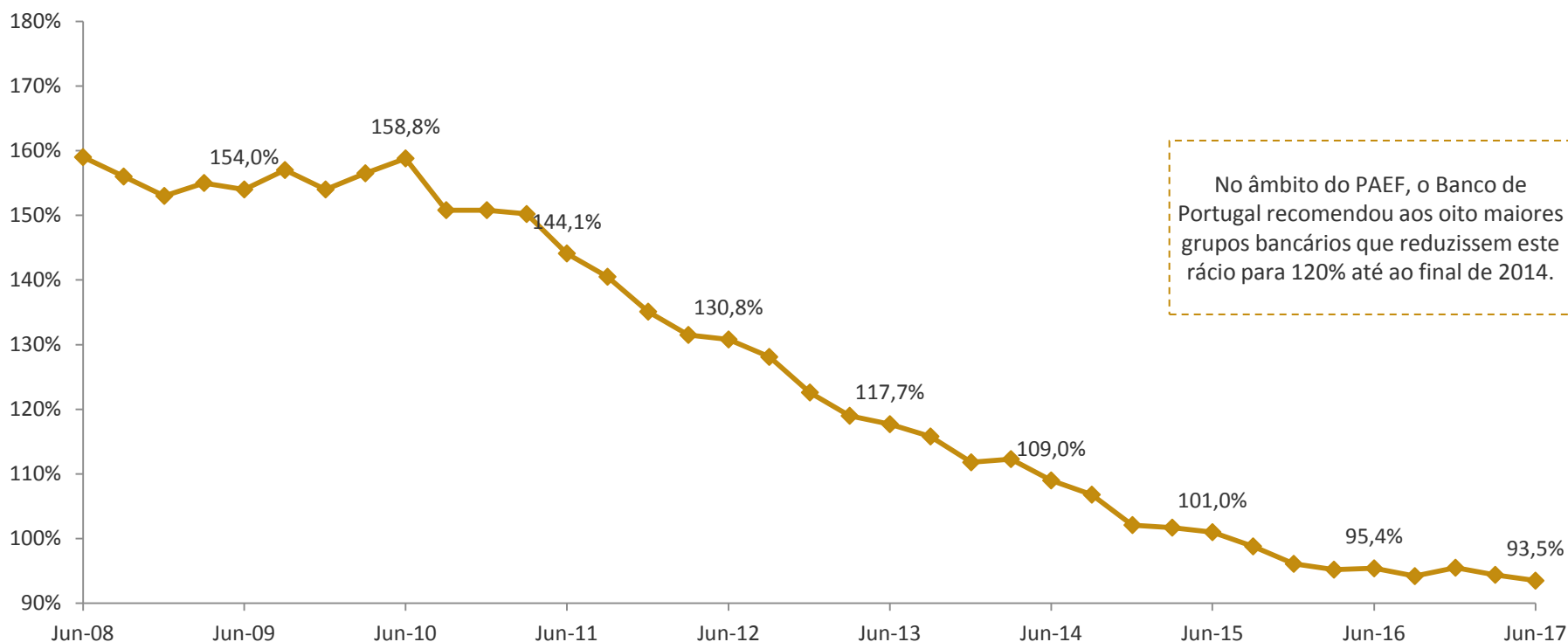
\* Depósitos do sector não monetário, saldos em fim de período.

\*\* Jun 2008 = 100.

Fonte: Banco de Portugal – Estatísticas Monetárias e Financeiras.

## Rácio de transformação\*

A redução do rácio de transformação reflete essencialmente o processo de desalavancagem do sector bancário.

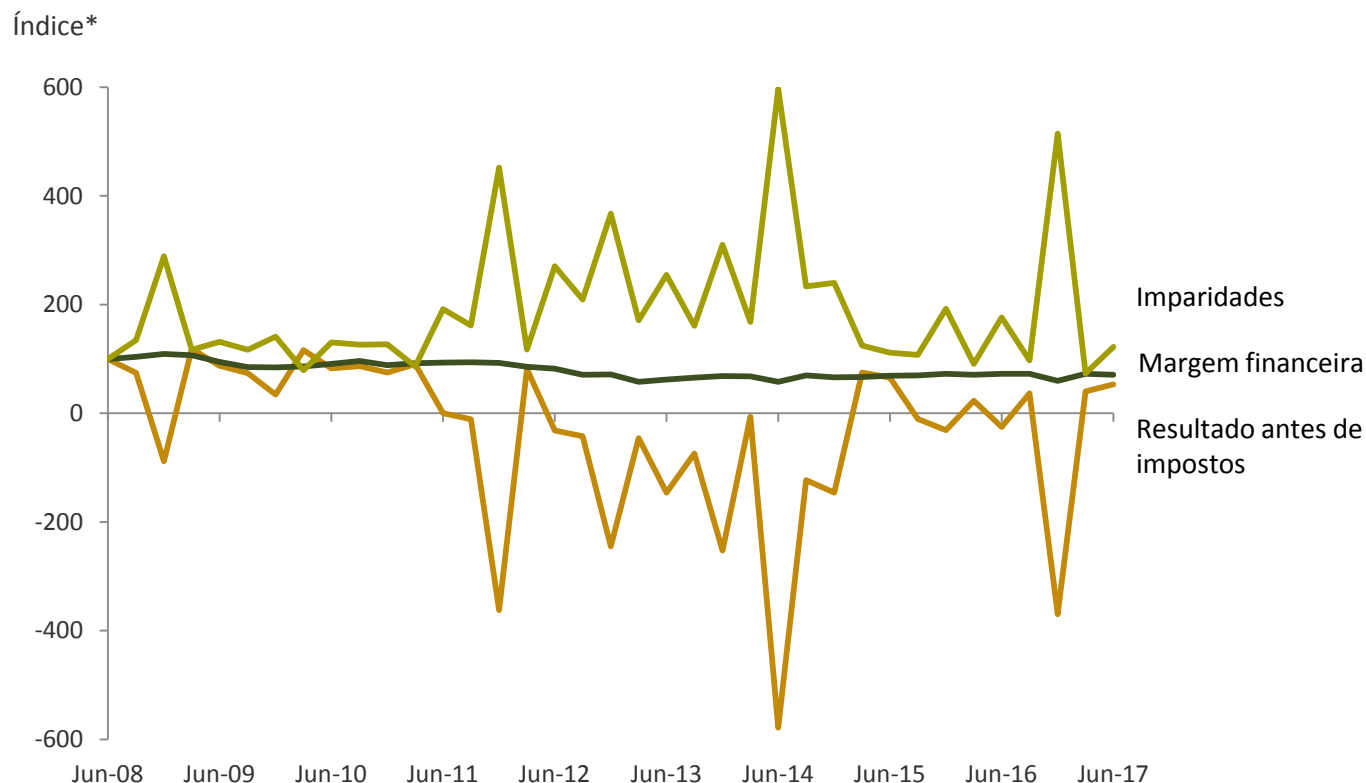


\* Crédito líquido de imparidades, saldos em fim de período.

Fonte: Banco de Portugal – Sistema Bancário Português. A partir de 2008, o valor do rácio reflete a estrutura dos novos reportes de informação no contexto dos *Implementing Technical Standards on Supervisory Reporting*.

## Margem financeira, imparidades e resultado antes de imposto

Desde 2013, verificou-se uma relativa estabilização ao nível da margem financeira enquanto as imparidades continuaram a afetar a rentabilidade do sector.

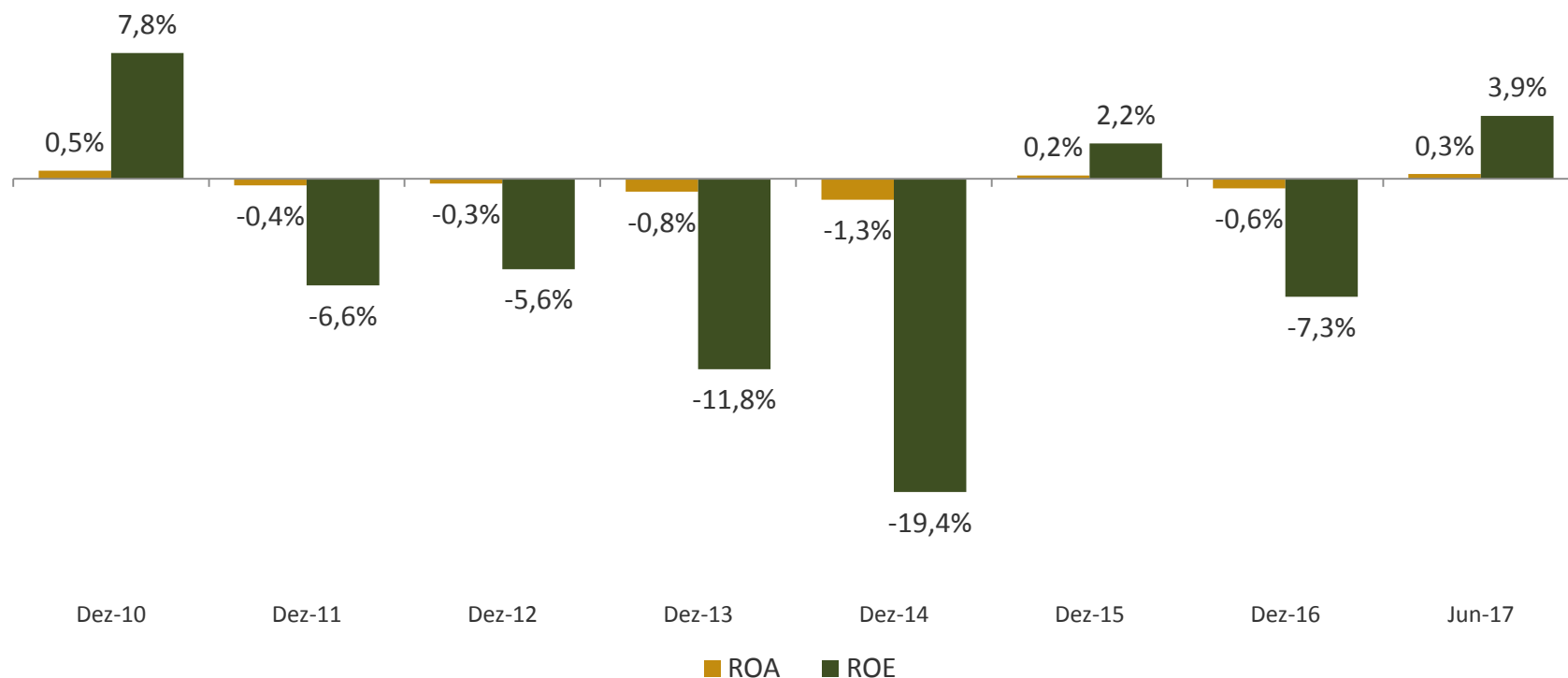


Rácio <i>Cost-to-income</i>	
1S 2011	58,6%
1S 2014	66,2%
1S 2015	54,4%
1S 2016	61,9%
1T 2017	65,9%
1S 2017	60,5%

\* Jun 2008 = 100. Valores trimestrais.  
Fonte: Banco de Portugal – BPstat.

## Rendibilidade: ROE e ROA

No 1º semestre de 2017, a rendibilidade reverteu para valores positivos, beneficiando da redução dos custos operacionais e do decréscimo substancial das imparidades.

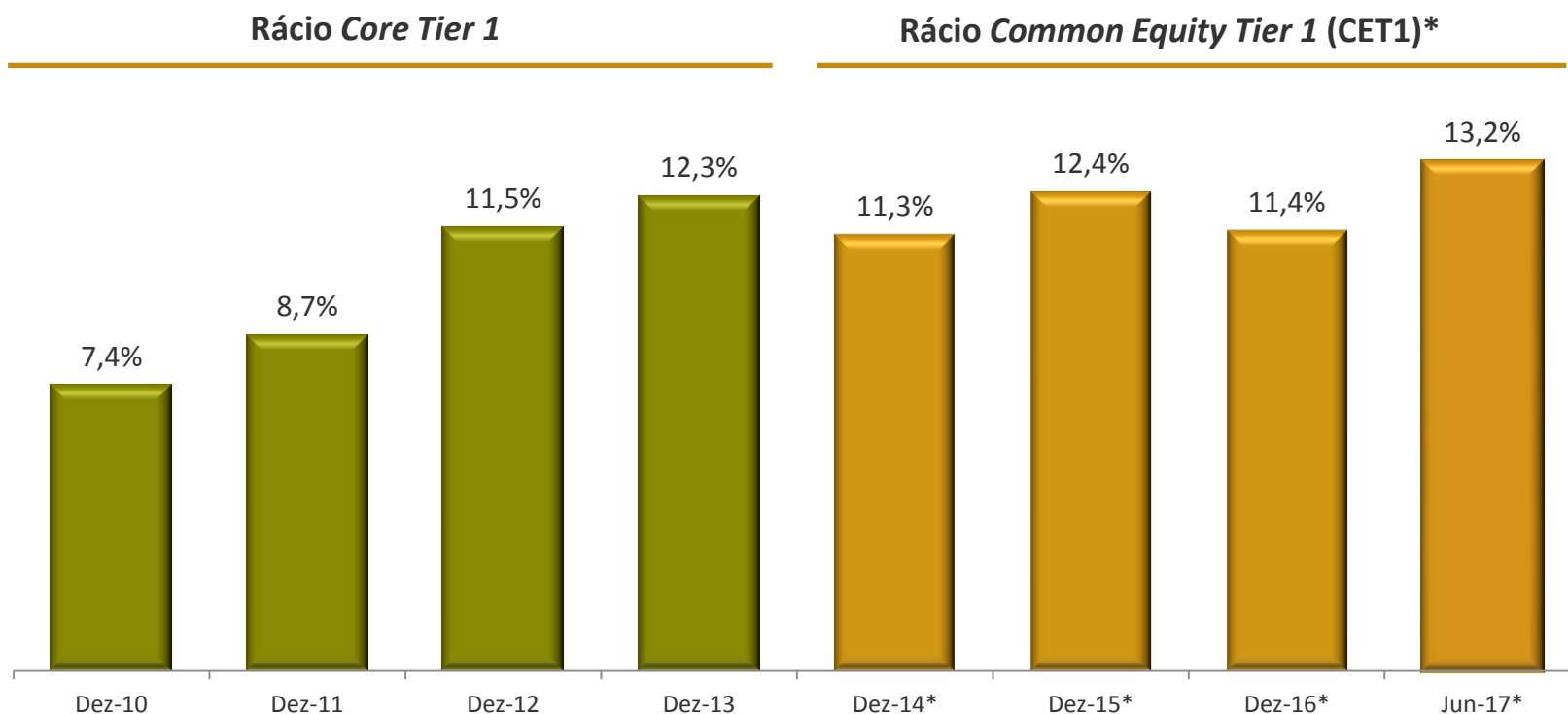


Indicadores calculados com base no Resultado antes de impostos. Nota: valores anualizados.  
Fonte: Banco de Portugal – Sistema Bancário Português.



## Solvabilidade

A solvabilidade dos bancos portugueses tem registado melhorias significativas desde 2011.



\* Rácio CET 1 calculado de acordo com o novo regime transitório estabelecido na CRR/CRD IV.  
Fonte: Banco de Portugal – Sistema Bancário Português.

## Sector bancário português: 1S 2017 – principais destaques

- Revisão em alta das perspetivas para a economia portuguesa, após um crescimento do PIB de 1,5% em 2016 e 2,8% em termos homólogos no 1º semestre de 2017.
- O ativo total manteve a trajetória descendente, tendo diminuído 0,6% no primeiro semestre de 2017, o que se deveu essencialmente à contração de 1,5% do crédito face a dezembro de 2016. As condições de concessão de crédito têm registado melhorias ao longo do tempo, sendo que, a taxa de juro média para novos empréstimos a SNF atingiu o seu valor mais baixo em junho de 2017.
- O rácio de NPL permaneceu elevado, mas continuou a apresentar evoluções positivas em todos os segmentos. O rácio de cobertura (45,9%) está globalmente em linha com a média da área do Euro.
- Os depósitos registaram um ligeiro crescimento face a dezembro de 2016, tendo reforçado o seu peso como principal fonte de financiamento do sector. Em junho de 2017, o rácio de transformação fixou-se em 93,5%, o que compara com o máximo de 158,8% registado em junho de 2010.
- No 1º semestre de 2017, a rendibilidade do sector voltou a ser positiva, beneficiando da redução dos custos dos custos operacionais e do decréscimo significativo das imparidades.
- O rácio de *Common Equity Tier 1* e o rácio de solvabilidade total situaram-se em 13,2% e 14,4%, respetivamente, em junho de 2017. O rácio de alavancagem atingiu os 7,5%, o que compara com os 6,6% registados em dezembro de 2016.

## Síntese de indicadores<sup>1</sup> | comparação entre 2007, 2011 e 2014 - 1S 2017

	2007	2011 <sup>2</sup>	2014 <sup>3</sup>	2015	2016	1S 2017
	Fim de período	Fim de período	Fim de período	Fim de período	Fim de período	Fim de período
<b>Dados de balanço (consolidado, em EUR M)</b>						
<b>Ativo Total</b>	<b>443.458</b>	<b>510.316</b>	<b>425.697</b>	<b>407.449</b>	<b>386.076</b>	<b>383.803</b>
Δ%		15,1%	-16,6%	-4,3%	-5,2%	-0,6%
<b>Empréstimos de clientes</b>	<b>313.190</b>	<b>330.346</b>	<b>257.332</b>	<b>244.463</b>	<b>234.291</b>	<b>230.786</b>
Δ%		5,5%	-22,1%	-5,0%	-4,2%	-1,5%
Empréstimos a empresas <sup>4</sup>	101.610	113.808	86.483	82.215	77.323	75.096
Δ%		12,0%	-24,0%	-4,9%	-6,0%	-2,9%
Empréstimos a particulares <sup>4</sup>	127.278	139.605	123.122	118.544	115.708	115.026
Δ%		9,7%	-11,8%	-3,7%	-2,4%	-0,6%
<b>Passivo</b>	<b>415.185</b>	<b>484.429</b>	<b>394.961</b>	<b>374.506</b>	<b>356.177</b>	<b>347.433</b>
Δ%		16,7%	-18,5%	-5,2%	-4,9%	-2,5%
<b>Depósitos de clientes</b>	<b>195.604</b>	<b>244.431</b>	<b>252.129</b>	<b>254.343</b>	<b>245.434</b>	<b>246.858</b>
Δ%		25,0%	3,1%	0,9%	-3,5%	0,6%
<b>Recursos de Bancos Centrais</b>	<b>5.731</b>	<b>50.723</b>	<b>33.717</b>	<b>28.533</b>	<b>24.655</b>	<b>25.418</b>
Δ%		785,1%	-33,5%	-15,4%	-13,6%	3,1%
<b>Capital próprio</b>	<b>28.273</b>	<b>25.687</b>	<b>30.736</b>	<b>32.943</b>	<b>29.899</b>	<b>36.370</b>
Δ%		-9,1%	19,7%	7,2%	-9,2%	21,6%
<b>Indicadores de qualidade do crédito (consolidado, em EUR M e %)</b>						
<b>NPL (valores brutos)<sup>5</sup></b>				<b>49.818</b>	<b>46.361</b>	<b>42.262</b>
<b>NPL (valores líquidos)</b>				<b>29.492</b>	<b>25.359</b>	<b>22.864</b>
<b>Rácio NPL</b>				<b>17,5%</b>	<b>17,2%</b>	<b>15,5%</b>
<b>Rácio de cobertura de NPL</b>				<b>40,8%</b>	<b>45,3%</b>	<b>45,9%</b>
<b>Principais indicadores de risco de <i>funding</i> e liquidez (consolidado, em EUR M e %)</b>						
<b>Rácio de transformação</b>	<b>160,1%</b>	<b>135,1%</b>	<b>102,1%</b>	<b>96,1%</b>	<b>95,5%</b>	<b>93,5%</b>
<b>Funding gap</b>	<b>117.586</b>	<b>85.915</b>	<b>5.203</b>	<b>-9.880</b>	<b>-11.143</b>	<b>-16.072</b>
<b>Rácio de cobertura de liquidez (LCR)</b>	-	-	-	-	<b>153,6%</b>	<b>184,8%</b>

Fonte: Banco de Portugal – BPstat e Sistema Bancário Português.

## Síntese de indicadores<sup>1</sup> | comparação entre 2007, 2011 e 2014 - 1S 2017

	2007	2011 <sup>2</sup>	2014 <sup>3</sup>	2015	2016	1S 2017
	Fim de período	Fim de período	Fim de período	Fim de período	Fim de período	Fim de período
<b>Dados da demonstração de resultados (consolidado, em EUR M e %, fluxos no período)</b>						
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>4.801</b>	<b>-1.975</b>	<b>-5.961</b>	<b>693</b>	<b>-2.341</b>	<b>653</b>
<b>Δ% Homóloga</b>		<b>-141,1%</b>	<b>-201,8%</b>	<b>111,6%</b>	<b>-437,6%</b>	<b>4.499,4%</b>
<b>Margem financeira</b>	<b>8.164</b>	<b>7.933</b>	<b>5.594</b>	<b>5.947</b>	<b>5.886</b>	<b>3.068</b>
<b>Δ% Homóloga</b>		<b>-2,8%</b>	<b>-29,5%</b>	<b>6,3%</b>	<b>-1,0%</b>	<b>0,2%</b>
<b>Produto bancário</b>	<b>13.778</b>	<b>12.871</b>	<b>10.192</b>	<b>10.732</b>	<b>9.470</b>	<b>4.822</b>
<b>Δ% Homóloga</b>		<b>-6,6%</b>	<b>-20,8%</b>	<b>5,3%</b>	<b>-11,8%</b>	<b>-1,9%</b>
<b>Margem financeira (em % do produto bancário)</b>	<b>59,3%</b>	<b>61,6%</b>	<b>54,9%</b>	<b>55,4%</b>	<b>62,2%</b>	<b>63,6%</b>
<b>Cost-to-income</b>	<b>55,6%</b>	<b>61,7%</b>	<b>65,8%</b>	<b>60,8%</b>	<b>59,2%</b>	<b>60,5%</b>
<b>Imparidades (em % do produto bancário)</b>	<b>12,5%</b>	<b>51,6%</b>	<b>79,8%</b>	<b>37,4%</b>	<b>67,1%</b>	<b>23,0%</b>
<b>Rácios de rentabilidade (em %)</b>						
<b>ROE<sup>6</sup></b>	<b>17,7%</b>	<b>-6,6%</b>	<b>-19,4%</b>	<b>2,1%</b>	<b>-7,3%</b>	<b>3,9%</b>
<b>ROA<sup>6</sup></b>	<b>1,1%</b>	<b>-0,4%</b>	<b>-1,3%</b>	<b>0,2%</b>	<b>-0,6%</b>	<b>0,3%</b>
<b>Indicadores de solvabilidade e alavancagem (consolidado, em EUR M e %)</b>						
<b>Rácio Core Tier 1</b>	<b>n.d.</b>	<b>8,7%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Rácio Common Equity Tier 1 (CET1)</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>11,3%</b>	<b>12,4%</b>	<b>11,4%</b>	<b>13,2%</b>
<b>Rácio de solvabilidade total</b>	<b>10,4%</b>	<b>9,8%</b>	<b>12,3%</b>	<b>13,3%</b>	<b>12,2%</b>	<b>14,4%</b>
<b>RWAs</b>	<b>296.741</b>	<b>302.776</b>	<b>240.563</b>	<b>233.238</b>	<b>215.400</b>	<b>n.d.</b>
<b>RWAs (em % do ativo total)</b>	<b>66,9%</b>	<b>59,3%</b>	<b>56,5%</b>	<b>57,2%</b>	<b>55,8%</b>	<b>n.d.</b>
<b>Rácio de alavancagem</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>6,6%</b>	<b>7,5%</b>

<sup>1</sup> Dados consolidados referentes ao final do período, exceto se indicado.

<sup>2</sup> Variação acumulada face a dezembro de 2007.

<sup>3</sup> Variação acumulada face a dezembro de 2011.

<sup>4</sup> Dados em base individual.

<sup>5</sup> NPL (*Non-Performing Loans*) - Empréstimos que verifiquem uma das seguintes condições: (i) exposições significativas com prestações vencidos há pelo menos 90 dias; (ii) considerar-se improvável que o devedor cumpra integralmente com as suas obrigações sem a realização de eventuais garantias; (iii) ativos com imparidade, exceto imparidade por perdas incorridas mas das quais a instituição ainda não teve conhecimento (IBNR – *Incurred But Not Reported*); e (iv) crédito em incumprimento de acordo com o conceito prudencial definido no CRR.

<sup>6</sup> Calculado com base no Resultado de operações antes de impostos. Nota: valores anualizados.

Fonte: Banco de Portugal – BPstat e Sistema Bancário Português.

# OVERVIEW DO SISTEMA BANCÁRIO PORTUGUÊS

## Anexo I: Metodologia

## Metodologia

- A informação disponibilizada pelo Banco de Portugal e BCE no âmbito das Estatísticas Monetárias difere da informação apresentada no âmbito dos dados consolidados do sistema bancário. As principais diferenças derivam, fundamentalmente, da não coincidência nos universos de inquirição e dos diferentes procedimentos de consolidação. Esta informação pode ser consultada no sítio do Banco de Portugal e do BCE. Entre outros, poderão ser consultados os seguintes documentos: Suplemento ao Boletim Estatístico n.º1/2001, de agosto; Instrução n.º 25/2014, de 15 de dezembro e Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes - 4º trimestre de 2016.
- Na informação disponibilizada pelo Banco de Portugal no âmbito do Sistema Bancário Português, a rubrica dos empréstimos a clientes engloba empréstimos, não incluindo outros créditos nem operações de crédito titulado.
- As análises de solvabilidade e de rentabilidade do sector bancário são realizadas com base em informação consolidada das instituições financeiras.

# *OVERVIEW DO SISTEMA BANCÁRIO PORTUGUÊS*

*SNAPSHOT*